



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO	30 JAN 1980		
JORNAL DE NOTÍCIAS			

**EM VEZ DA CONFRONTAÇÃO**

**«VI Governo vai optar pelo consenso político»**

**• ANÁLISE DO «FINANCIAL TIMES»**

O jornal inglês (diário) Times afirma que o actual Governo português empenhado em obter «consenso político» em vez de «optar pela confrontação».

Num artigo intitulado «uma revolução em retrocesso», o correspondente do «Financial Times», em Lisboa, Jimmy Burns, diz que aquele propósito, detectado nas declarações dos elementos do Executivo Sá Carneiro, decorre da crença da Aliança Democrática de que na sua base de apoio predominam «camadas da população apolíticas e cansadas da instabilidade política e incerteza económica resultantes da revolução».

Outra razão para a opção que Burns atribui ao VI Governo português tem a ver com o número e a influência das forças que defendem a Constituição, a qual,

segundo o articulista, será o principal impedimento oposto à «acção legislativa, em várias áreas, do Governo AD».

Empenhados na defesa da Constituição, apontam-se o presidente Eanes, o Partido Socialista, «o movimento sindical controlado pelos comunistas» e o Conselho da Revolução.

As áreas em que esta conjuntura mais dificuldades levantará ao Governo de Sá Carneiro são, para o «Financial Times», a económica com a problemática das desnacionalizações, e a agrícola, como a da Reforma Agrária, sustentando o jornal inglês que tais difi-

culdades é que explicam uma alegada imprecisão do programa do Governo.

«Mesmo o voluntarioso Dr. Sá Carneiro sabe — escreve Jimmy Burns — que uma maioria de seis deputados numa assembleia de 250 não é suficiente para os derrotar a todos, pelo menos para já».

São também referidos no artigo aquilo a que se chama «desentendimentos» entre o primeiro-ministro e o presidente da República, com realce para o monopólio, pretendido pelo Governo, da iniciativa no capítulo da política externa.

Segundo o «Financial Times», Sá Carneiro considera que os enviados especiais do presidente Eanes «gastavam o seu tempo não com a OTAN e a CEE, mas sim a trocarem mensagens de boa vontade com os dirigentes marxistas das antigas colónias portuguesas».

No mesmo contexto o artigo analisa as fricções provocadas pelas nomeações de embaixadores, com destaque para a tentativa de afastamento de Lurdes Pintassilgo da UNESCO.

Sobre a política económica do actual Governo português, o artigo assinala-lhe alguns «perigos», como o de optar por «lutar sozinho» sem usar, como faziam os seus predecessores, «o FMI como escudo com que se defendiam para a introdução de medidas de austeridade impopulares».

«É um arriscado jogo político e económico — comenta o articulista inglês — que se falhar poderá ter graves repercussões que estarão à vista nos resultados das próximas eleições de Outubro».